

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 8 de Outubro--de 1930

5 TOSTÕES

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

229



sempre
fixe semanario
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

UM FUTURO



— Barradas! Não tens remorso de sujar o nome honrado do teu pai e da tua mãe! E agora, o que tencionas fazer?
— Agora? vou para o teatro...



Os ditos da semana



Chuva de filhos O coveiro de Lampertheim acaba de ver nascer o seu vigéssimo nono filho. Perante tão extraordinária proliferação chega a esboçar-se a suspeita de que aqueles filhos não nascem como os de toda a gente, mas que ele os desenterra do cemitério onde trabalha, produzidos talvez pela semente que tem lançado a terra, sob a forma de filhos dos outros.

Se este feliz pai fosse tranchez, tinha a sua vida absolutamente garantida para o futuro. Se fosse português estava desgraçado, porque só em papos secos para a prole consumiria tudo quanto ganhasse.

É, posto que o homem tem pouco mais de cinquenta anos e o hábito inveterado de produzir, estamos em dizer que não ficará a vinte e nove. Mas também, se chega a ter mais dois, isso é que há-de ser um trinta e um.

Uns estatutos Um dedicado amigo do «Sempre Fixe», enviou-nos o Regulamento dum dos muitos grupos excursionistas que para aí há, com o pedido de publicação. Não temos espaço para tanto, nem o «Sempre Fixe» é a folha oficial da Asneira. Em todo o caso, não resistimos a transplantar para aqui algumas disposições do peregrino documento.

Por exemplo:

Art. 1.º — Todos os socios ficam com a responsabilidade do pagamento de cotas semanal de Escudos 5\$00, o qual se destina a um passeio a realizar no mês de agosto de 1931.

Art. 2.º — Nenhum socio se pode-

rá atrazar em mais de quatro cotas. Caso contrario perdera todos os seus direitos perante o mesmo grupo.

O atrazo de q. alto cotas é absolutamente legal, como se

vê e reconhecido pelo regulamento.

Art. 6.º — O grupo é composto por 8 socios o qual não poderá ir além.

Mas então se não pode ir além, como é que o grupo ha-

Afonso XIII



Um soberano que ofereceu um soberanissimo almoço ao nosso ministro dos Estrangeiros e pensa em visitar Portugal na primeira oportunidade.

de fazer a excursão? Ou tratar-se ha duma excursão em volta da casa de jantar do socio presidente?

Art. 9.º — O pagamento de cotas começa a ser feito na primeira semana do mês de outubro ficando em atrazo sete semanas ou seja de dezasseis de agosto proximo pasado a vinte e sete de setembro proximo presente pois que é para perfazer as cinquenta e duas semanas do ano, devendo ser pago conforme a doutrina do artigo terceiro.

Com um proximo presente daqueles a sociedade deve prosperar a olhos vistos.

Art. 11.º — Qualquer dos socios que durante todo o trajeto se porte corretamente mal com faltas de respeito para com os companheiros ou qualquer outros semelhantes de forma a deixar-nos atodos mal colocados, será este desprezado por todos e receberá do Tesoureiro a quantia de — x — somente para regressar a Lx.º

Quanto ao porte não deve haver novidade porque, em obediencia ao regulamento, todos se esforçarão por proceder corretamente mal, para que a sociedade não fique mal colocada.

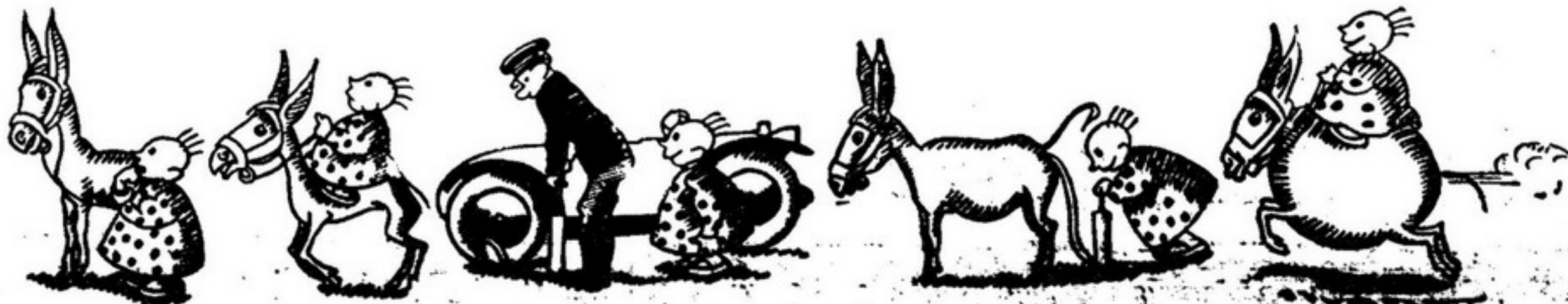
Anuncios O nosso fornecedor de todas as semanas, mimoseou-nos ha dias com o seguinte annuncio:

MIMI

14 bem receio impossivel 6 esbrevo saudades.

Tem razão. Também nos parece impossivel. Ha exigencias que não se fazem.

CONTO MUDO



THEATRO

«RETROZ PRETO...»

A revista portuguesa *Cruzeiro* que se publica no Rio de Janeiro, rubra de entusiasmo não esteve com meias medidas. Aplicou a Hortense Luz a medida grande, chamando-lhe — advinhem o quê! — *Mistinguett* portuguesa.

Consta que Hortense Luz, num natural movimento de modestia pediu uma indemnização ao *Cruzeiro*, alegando que o seu talento estando na razão directa da sua idade é incomparavel com o da estrela do *music-hall* francês, muito mais velha que ela...

A actriz Corina Freira, proibida de representar em Lisboa, tanto no teatro como no cinema, estreou-se no *Palace*, de Paris, com estrepitoso exito. Deus escreve direito por linhas tortas. Se ela não tivesse *entortado* o contracto do José Loureiro, ainda agora estava na cêpa torta do nosso teatro, que pouco vinho já dá — e mesmo esse *carrascão*...

Já aqui dissemos que o teatro Nacional abre com uma peça inglesa. Então, Robles, não ha um «originalzinho» para estreia da companhia?... Mas se ele ha tantos, porque estranha fantasia não escolhes um?...

Ficamos á espera do arrependimento... nacionalista.

Dizem os jornais que a assignatura da primeira recita do Trindade com *Sua Alteza*, no cartaz, excede todas as expectativas.

Julgará o publico, que o Ramada Curto, se passou para os talassas? Olhem que o socialismo dele é de lavar, durar... e chorar por mais.

O *Meu Menino*, chorou na barriga da mãe. Já vai nos noventa dias. Três meses, e mama que é um consolo! Aquilo que é «leiteira!...»

O Gimnasio inaugura a temporada com *aMaison de Argile*. É um titulo de sentido duplo. Ou a peça e barro ou se esbarronda logo na primeira...

José Climaco continua a dar que falar de si.

Estamos como o frade, agarrado ao muro de pedra:

— Então essa companhia sai ou não sai?

Diz-se todos os elementos que escrevem para o teatro vão fundar uma colectividade denominada *Casa dos Artistas Dramaticos*. Será de repouzo?

tra colectividade que se vai

Lucilia e Chaby no Trindade



Dois grandes artistas do teatro portuguez, dos que mais pezam na scena dramatica.

fundar com o titulo *Lutuosa*. Mais esta para valêr aos artistas desempregados.

Mas para quê? Então a Casa Gil Vicente não dá dinheiro na velhice, na doença, e no desemprego?

Não, ha melhor do que aquilo, aqui e no estrangeiro. Não lh: façam essa ingratição!...

Chaby Pinheiro interpreta o papel de «Sua Alteza», na peça de Ramada Curto.

Já sabemos de que se trata: — Sua Alteza a gordura!

Diz o *Diaria de Lisboa*, que ha três artistas de categoria, sem colocação, este inverno.

Consta que vão representar um auto á Gil Vicente, intitulado: — *Para que servem os novos estatutos?*

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Castelo Branco



O conhecidissimo «costumier» portuguez que vai vestir «novamente» os interpretes do grande fono-filme «A Severa».

SCENAS DA SCENA

Uma boa precaução

Esta foi o Nascimento quem ma contou.

Certo actor, — não sei se de merecimento depois —, quando se estrelou não tinha, p'ra bem nem mal, sobre teatro uma ideia.....

Ora no ensaio geral da peça da sua estrela, — um tremendo dramalhac

passado no pólo norte, — surge o nosso figurão com um fato de bom córte, leve como casca d'ovo;

transparente qual cambrala... Em resumo: — um fato novo proprio p'ra campê ou p'ra praia!...

O ensaiador, espantado go vê aquels prepara, Chama-o e diz, ponderado:

— «O homem! Você é raro!...

Pois então, no Polo Norte, veste-se d'essa maneira?!

No pólo o frio e de morte; assim nem por brincadeira!...

Amanhã, veja lá isso... Tem que vir agasalhado.

Responde o homem, submisso: — «Pode ficar descaçado.»

Chegados ao outro dia, aparece o nosso actor vestindo como vestia

na vesp'ra. O ensaiador cal das nuvens!... Vai falar

mas, antes de o conseguir, o outro, sem vacilar,

avança e diz-lhe a sorrir: — «Pode ficar descaçado...»

Não sou dos mais gabarotas mas, hoje, vim preparado:

— vesti quatro camisas!...

SILVA TAVARES.



—Calcule você que, quando acabei de cantar o fado, atiraram-me com este sapato novo! —Foi pena a senhora não bisar! Ando tão mal de calçado.

A' roda do cheiro de cada um ...

Vou falar-lhes, tão somente, dum livro notável que me acaba de trazer o correio, com amável dedicatória do seu autor, o meu amigo Roque Laustem.

Roque afirma-se, na presente obra, um profundo analista e um psicólogo subtil. Sejam-me permitidas algumas considerações sobre ele.

O livro começa por um vasto estudo dos cheiros peculiares a cada raça e o seu autor recorda-nos que os pretos cheiram a catunga, os amarelos a cebola, os péles-vermelhas a morrinha de capoeira (por via das penas com que se enfeitam) e os esquimós a bacalhau suco. Por seu lado, os japoneses, asseguram que os brancos cheiram a repugneschadto, que, na lingua classica do Nippon, quer dizer cheiro que repugna e enfastia.

Segue-se no livro o inquerito aos cheiros peculiares de cada povo da Europa. Afirma Roque que os russos cheiram a esturro, os alemães a choucroute azedo, os ingleses a arrôto de gim recosido; os italianos cheiram profundamente mal; os franceses cheiram a agua de colonia e outros perfumes, com que disfarçam a sua tradicional economia de roupa lavada; os espanhóis usam um cheiro indefinido entre fruta pódre e valeriana; os portugueses cheiram a fanfo. E o illustre escritor, em nota, explicita assim o que é fanfo: «halo que vem de debaixo dos lençois longamente usados em cama de casal, e de sob as salas brancas das mulheres-a-dias; mixto de suor abafado e outras secreções humanas secas nos tecidos dos vestuários».

Faltou, porém, um capitolo a este precioso volume de Laustem. E se me fôra dado conhecer a obra

antes de impressa, ter-lhe-ia gostosamente cedido os meus apontamentos, dos quais extraio um período a seguir, o qual eu intitularia — *Cheiros dos portugueses.*

O *Trasmontano* cheira a lobo, mescla de mato agreste e caverna suja; o *Minhoto* a unto; o *Beirão* a queijo; o *Alentejano* a bedum; o *Algarvio* a marisco deteriorado; o *Ribatejano* a cavalariça.

Nos *Saltois*, que geralmente uzam botas, sem lavar os pés, predomina o fedôr a *chulé*. O *Lisboeta* cheira, simplesmente, a... uma coisa que eu não digo.

O que de surpreendente encerra a obra optima de Roque é a descoberta, que assevera ter feito, de poder reconhecer os individuos pelo seu cheiro propriamente pessoal.

As suas observações limitam-se, contudo, ás mulheres, de cujo aroma já muitos escritores celebres disseram cobras e lagartos. Haja em vista o nosso Julio Dantas, que proclamou no *Nada*:

O cheiro da mulher devia de ter sido Tal repugnancia em nós, tão forte nos outros...

E lá que elas têm uma fedorentina especial prova-o seguramente a locução italiana: *Odor di femina*.

O nosso Roque, porém, vai muitissimo mais longe; e afirma que cada mulher tem um cheiro especialmente e exclusivamente seu, que a torna reconhecivel e identificavel entre os outros individuos do mesmo sexo.

Seria de toda a conveniencia que começasse a interessar-se por esta descoberta o Instituto de Identificação de Lisboa.

E' para tentar o dr. Régio.

CYRANO DE VELHOFRÃO.

Prosa de Cha-Velho Graça dos outros

O caso é que esta época têm desfilado pelo Campo Pequeno quasi todas as figuras contemporaneas da primeira fila tauromaquica, tal como acontecia nos bons tempos da Empresa Telles & Batalha e apenas com a diferença de naquele tempo se chamarem «Bombita», «Machaco» e Fuentes, e hoje serem todos mais ou menos Rodriguez.

Porque a verdade é que estes Rodriguez de hoje são perfeitamente simbolicos, seja o cigano Joaquim Rodriguez, o scvilhano Mariano Rodriguez ou o santanderino-valenciano Felix Rodriguez.

Total: Rodriguez, Rodriguez e Rodriguez, vulgaridades que sucederam aquella parelha invulgar de Joseiito e Belmonte.

Joseiito e Belmonte!

Parece que foi ontem, e que longe estão dos de agora aqueles dois de ontem, de amanhã, de sempre para os que um dia os admiráramos...

Para o futuro ha quem aposte nos «Bienvenidas», especialmente no Manolito que é já o presente. Mas, ao lado de Pepe, talvez com mais probabilidades que Pepe, muitos colocam o Alfredo Corrochano que eu conheci sendo um petiz e que é filho do meu admirado amigo Gregorio Corrochano, grande cronista do «A B C» de Madrid.

E Alfredinho Corrochano, depois de tourear em Jerez ao lado de Juan Belmonte «O Grande», foi cobido, por valente, em Sevilla.

E, entre o interesse de todos os jornais e de todas as «aficionados» que em Alfredo vêem o homem de amanhã, aconteceu que a sua cabeceira esteve o grande Belmonte e o energico Sanchez Mejias que para a sua «finca» de «Pinto Montano» o levou.

E falou-se muito, muitissimo da colhida de Alfredo Corrochano e dos seus exitos de Jerez e Sevilla.

E, lá dizem os espanhóis: «cuando el rio suena...»

PEREZ LA CHAISE

O proximo numero do



sai amanhã com 12 PAGINAS

A verdade das fitas faladas



O 71 da quarta foi ao cinema...

Na rua:
O ladrão — A bolsa ou a vida!
O transeunte — Homem, dê-me vinte e quatro horas para refletir!...

— Esta rapariga sempre é muito elegante!
— Sim, só tem feio a cara e o corpo!...

O medico — Mas como diabo é que o senhor e a sua mulher se intoxicaram ontem com o jantar, e o seu filho está tão bom?

O doente — E' que o deitámos sem jantar, por ele ser muito malcriado!...

Ela — (Julherme, como podias viver sem mim?

Ele — Ora! ora! Muito mais barato!...

— O senhor, como novelista, deve ter muita imaginação!
— E' verdade! Leu a minha ultima novela?

Ela, corlando:
— Arranja-me um nome original para o meu cão...

Na redacção dum jornal:
— Se não me publica este artigo morro de fome!

— Vamos!... E' um artigo de primeira necessidade?!...

Dois miudos na Aldeia de Paio Pires:

— Tenho uma boa novidade a dar-te!

— Qual?

— Meu pai foi mordido por um cão danado e vamos todos para Lisboa fazer tratamento!...

Nos tempos que correm:

Ela — Andas sempre a dizer que precisas um lugar! Mas que lugar?

Ele — Um lugar de marido, numa familia rica!...

No consultorio:

— Senhor doutor: Meu filho meteu na boca uma moeda, que lhe ficou entalada na garganta...

— Vamos vêr se a conseguimos fazer passar.

— Será muito difficil, porque é falsa!...

Elevador da Gloria Cacharelete em verso

—O doutor julga que já estou bom?

—Sim, senhor! Pode considerar-se salvo!

—Então, quando encontrar os meus parentes diga-lhe isso, mas... com todas as precauções!... E' para evitar incomodá-los!...

O patrão — Que razões tem o senhor para pedir aumento de ordenado?

O empregado — E' que minha mulher sabe agora exactamente quanto ganho...

Galanteio:

E'e — Permita-me que beije essas lindas mãos, que só se podem comparar ás de Venus de Nilo!...

— Não me cazo senão com uma mulher que seja em tudo o contrario do que eu sou...

— Não deve ser muito difficil! Ha muitas mulheres inteligentes para ai!...

Entre amigas:

— Sabes o que é amnezia?
— Perfeitamente! E' a enfermidade de que padece meu marido sempre que lhe peço dinheiro!...

— Cheguei a Lisboa com umas calças rötas e hoje tenho dois milhões!...

— E o que fez o senhor aos dois milhões de calças rötas?

Na rua:

— Este homem é o autor do livro intitulado *Dóze maneiras de ser milionario*.

— E então para que pede ele esmola?

— Porque é uma das dóze maneiras!...

No Chiado:

Ele — Espera aqui dois segundos, que vou comprar cigarros.

Ela — Não te esqueças de mim, Antonio!...

— O alfaiate trouxe esta manhã a conta!

— Disseste-lhe que eu tinha ido para a China?

— Sim, disse. E até mais: que o sennhor hoje só voltava para casa muito tarde!...

Tenho a fundada suspeita.
A ideia preconcebida.
Que ha leis que ninguém respeita,
Porque muita lei foi feita
P'ra nunca mais ser cumprida.

Que eu não sei de autoridade.
Com tão perversos instintos
E uma tão grande maldade,
Que impeça a mendicidade
N'uma terra de famintos.

Os copos, sem ser afeitos,
São cada vez mais pequenos;
E são assim consentidos
Para os borrachos perdidos
Passarem a beber menos.

Nem co'o proprio cadafai-o
Consegue a autoridade,
Que lhes val sempre no encaço,
Que as varinas da cidade
Não andem de pé descaço.

Mas páro nesta quintilha
Tão justas, exactas notas,
Não vá eu co'a gazetilha
Arranjar um par de botas
P'ra quem descaço palmilha.

JOÃO FERNANDES.

Os crimes

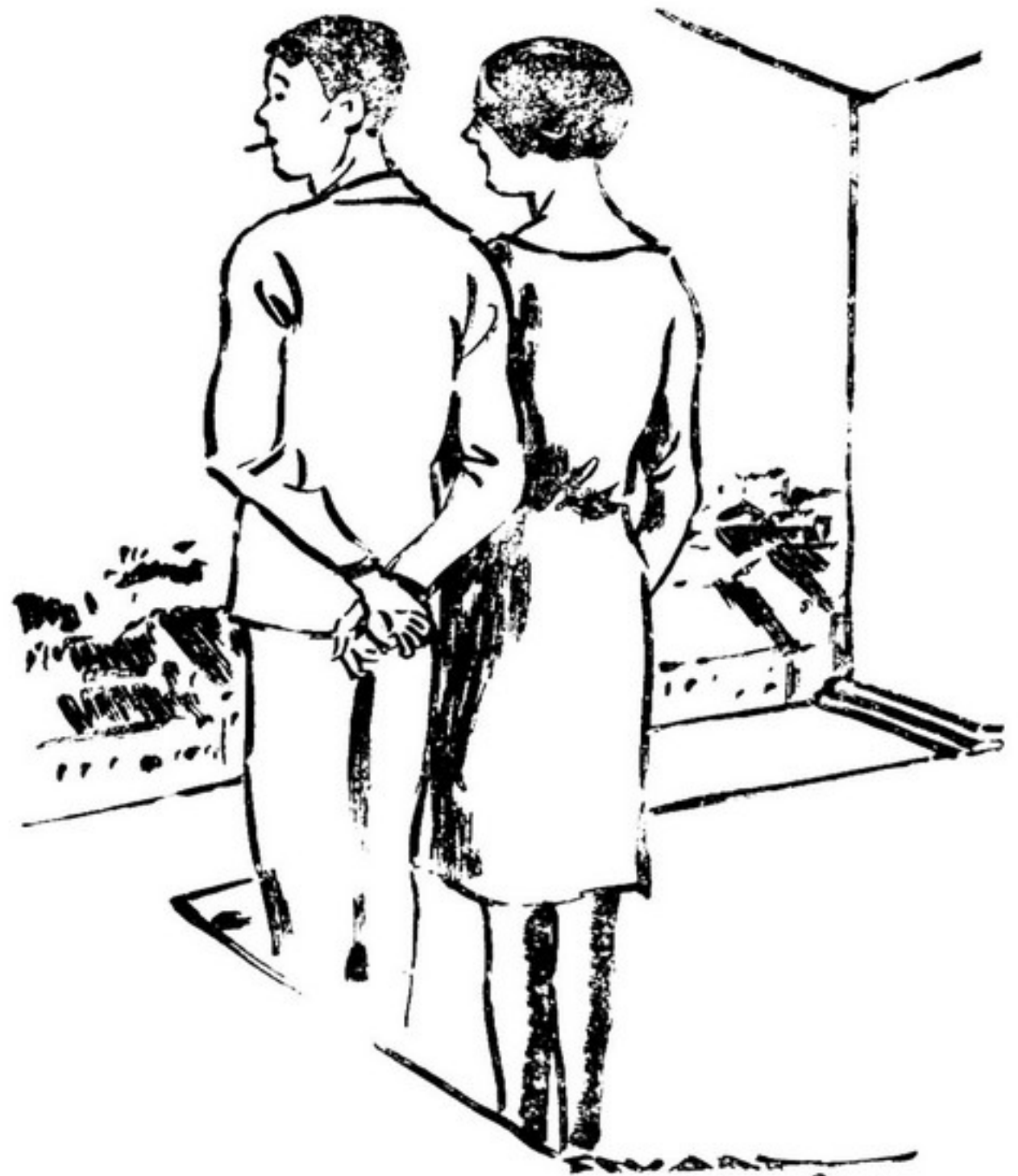
Depois do crime em Benfica, do mysterio de Frielas, anda-se as apalpademas, a ver em que é que se fica, nessa tremenda desgraça que aconteceu em Caxias, e em que se perdeu ha dias um pobre *chauffeur* de praça.

A policia não descança em busca da boa pista que a morte do motorista dá merecida vingança; mas o Crime tem tais meios que escapa uma e mais vezes, e é assim que os portugueses começam a ter receios.

E pergunta toda a gente como pode andar tranquilla em campo, cidade ou vila, sem ter o risco inclemente dum tiro, duma facada, vibrada á volta da esquina, pela loucura assassina de qualquer alma danada.

Quanto a mim, o caso é sério, e a gente, ao sair de casa, antevê a campa raza do proximo cemiterio. Por isso, é meu pensamento que aos homens sem consciencia se arranje uma Conferencia para o seu... desarmamento

O HOMEM DOS TIMBALES.



— O Alfredo, não ouviste um grande estredão?
— Não te assustes: deve ter sido mais um que reben-teu...

Dos correspondentes alheios

REDONDO — O encanto da paisagem que passuimes é surpreendente. Redondo não admite nefelibatas nem criações cubistas.

PIAS — O natural perfume dos nossos campos age tão agradavelmente nas pituitárias que se pensa em condensar estas fragancias em comprimidos.

BOTICAS — Não fazemos nenhum negocio em preparações. Especialidades até as ha fóra das farmacias.

RESENDE — Um nosso amigo vindo de Paris, bebeu «champagne Veuve Coquelicot», constatando que o espumoso que exporta para além dos Pirineus, pod' muito bem ser daquele que lhe serviram.

CASTELO BRANCO — A fim de não desmentir a cor do nosso castelo, encomendou-se a tinta branca necessaria para o pintar. A quantidade que veio foi sem calxotes.

VIDAGO — Chegou aqui para efectivar uma cura de aguas um conhecido boémio que só as toma depois de as expor aos raios do ardente sol. Ha quem diga que assim contemporizam os seus arreigados habitos de alcoolico com as prescrições medicas, bebendo desta maneira, agua-ardente.

VENDA DO PINHEIRO — Apesar de ser já bastante conhecido e não ser maluco, ainda não foi comprado.

LAGOS — Revoltamo-nos contra os similares do Parque (?!) Eduard-VII, enfezados charcos se os compararem a nós.

GUIMARAES — E' geral o descontentamento dos nossos industriais de cutelarias, por se julgarem prejudicados na escólha de cabos para os seus artefactos, visto que a actual moda das salas pintadas, ocultando a matéria prima lhes furta a garantia de apreciarem previamente o que é bom.

AVIRO — Se Venosa tem, as

aguas do Adriatico e a praia do Lido, nós temos as do Atlantico e a praia de Espinho. Além disso tambem vendemos em barriguinhas os ovos moles que, na estação do caminho de ferro servem muita bem para embarrilar os viajantes que os compram.

ALDEIA GALEGA — Embora o «Diario do Governo» empregue na sua grafia oficial Aldegalega é injustiça flagrante que 290 anos após a restauração de Portugal, ainda digam que pertencemos á Galiza.

BERLENGAS — Pedimos a qualquer realizador cinematografico que visto o sr. Antonio Leitão se ter lembrado destas proximas adjacencias, escrevam qualquer argumento para irmos noutra fita. As ilhas agradecem.

VILA REAL — Um grupo de indefectíveis republicanos não concordando que ainda se mantenha o realengo nome deste distrito, espera que o parlamento reabra para reclamar neste sentido.

CAMINHA — Por mais que se trabalhe isto não caminha como a gente queria. Se uns trabalham outros não saem de caminha.

CASTELO DE VIDE — Embora não haja que temer qualquer invasão e desejo deste povo que o castelo seja reconstruido em cimento armado, para maior garantia de resistencia.

FARO — Apareceu aqui uma horda de caçadores disposta a adquirir furo para os seus cães. Além da terra ser mal empregada para tal fim, nós já tinhamos concedido o exclusivo a um detective brioso mas dolorido.

SINTRA — Lord Byron descobriu os encantos maravilhosos da nossa serra e cantou as belezas dos suburbios mas esqueceu-se de considerar esta terra como antelocal das delicias nupciais. De facto contam-se aos milhares os alminhos efectivados cá no lugar

Documentarios sonoros



Parque Eduardo VII

Conto alemão

A guerra, se é certo que houve mil e uma contrariedades, se teve o seu lado desastrado e triste — teve também o lado picaresco.

A mistura com as lágrimas andaram ditos de espirito. Compuzeram-se aneddotas; entreteve-se a soldadesca, no natural desejo de aliviar as maguas, a fazer-se *partidas*, mutuamente.

...Pois na guerra o conforto foi coisa que ninguém teve. E a hygiene, se de certa maneira foi respeitada, não ponde ser man'ida como muitos desejariam.

Assim, as W. C. — perdão, as latrinas — eram apenas um grande fosso sobre o qual assentavam duas taboas.

A soldadesca, quando o corpo o pedia, aproximava-se, sentava-se sobre as taboas e... «como para grandes males grandes remédios» e «em tempo de guerra não se limpa as armas» — aliviava-se da aflicção o mais comodamente que era permitido.

Tram inumeras as casas improvisadas em W. C., que estavam sujeitas á acção do tempo.

Pois numa delas as taboas estavam velhissimas. Sentar-se era arriscar-se a cair no fosso.

Certa tarde, o sargento Muller, que era um homem de elevadissima estatura e de muitas arrôbas de peso, sentindo o corpo a pedir alivio, aproximou-se da tal W. C., cujas taboas eram terrivel ameaça e... sentou-se.

Antes de mais nada convém dizer aos leitores que combinei com o chefe da redacção cá do jornal que este artigo não iria além de trezentas palavras. Como vocelencias podem verificar até aqui estão duzentas e trinta e duas.

A setenta restantes disse-as o sargento Muller quando caiu á W. C.

Justo reparo

A precipitação, o terror, não permitiram que ela se compuzesse e que elle descobrisse um esconderijo seguro, uma saída ainda mais segura ou a presença de espirito para uma justificação da sua estranha presença ali.

A porta abriu-se e o marido, espirrando vingança, indignação e furor por todos os poros, entrou como qualquer furacão de trazer por casa.

Ela esboçou ainda uma desculpa, titubeou um pouco de explicação; elle nem forças teve para titubear, na certeza de que os seus minutos estavam contados a cronometro. Pelo cronometro daquelle marido inesperado.

Porém, este, correcto e digno, olhou-os com desprezo, com repugnancia, com desdem, e depois de um longo exordio de veemente, de aspera censura a tão indigno procedimento, olhou-o a elle apontar de final d'acto, e apontando para a porta, de dedo indicador muito estendido, tremuras na voz e no proprio dedo indicador, bradou-lhe, com voz cava:

— Saia, senhor, saia; amanhã lhe mandarei duas testemunhas.

Então o outro, mais senhor de si, pela imprevisita saída, e gostando sempre de pôr os pontos nos i e as coizas no seu lugar, olhou-o incredulo sem o compreender e, já da porta, teve um justissimo reparo:

— Testemunhas! Ess'agora! Pois se estamos aqui só os três! Se ninguém viu!...

A. C.



O Fauno... e a Ninfa

ENGANO NO ITINERARIO

A's vezes não sabe a gente
O que o possa distrair,
Enervado, impertinente,
Sem vontade de sair
Fica-se em casa indolente.

Se lê jornais adormece,
Se estuda vem logo sono
E se nada lhe apetece
Fica em casa feito mono
Até que o humor regresse.

Outras vezes sem destino
Sai, então, a espairecer,
Andando feito cretino
Entregue ao louco prazer
De se tornar peregrino.

Anda por toda a cidade
Aborrecido, porém,
E sem sombra d'anciedade
Vai do Beato a Belem
Ou do Dafundo á Trindade.

Outras vezes sem parceiro
Com quem possa conversar,
E, tambem sem ter dinheiro
Resolve-se a cirandar
Desde a Baixa ao Arieiro.

Eu, certa vez em Queluz
Enganei-me no regresso,
Mas porquê, nunca o supuz;
Queria ir ao Bom Sucesso
E sem querer fui dar á Luz.
ALEXANDRE SETTAS.

..Graças a Deus



que me recordei da **CAFIASPIRINA**, medicamento cuja eficacia presenciei em varias ocasiões entre a numerosa clientela de meu Papá e em casos desesperados. Mandei á farmacia por um tubo original e poucos minutos depois de haver tomado dois comprimidos, senti-me completamente aliviada, obtendo naquela noite um belo exito artistico.

.. Assim pensa um como tantos outros.
Va. Exa. mesmo se convencerá.

CAFIASPIRINA

nos três — bem estar, alivia o cerebro e não ataca o coração nem os rins.

Conto lisboeta

Como os leitores do *Sempre Fixe* devem saber, nem todos os prédios edificados na cidade de Ulysses tem, nos respectivos portões de entrada, os numercs caniararios.

E para que os moradores não sofram o desaire da não entrega da correspondencia mandam collocar, em substituição da chapa numerica, uma outra com as suas iniciais. Haja em vista as Avenidas Novas, que se agrupam no *Bairro Alto-City*.

Ora, pôsto isto, o sr. Pina Jardim, que reside num bairro elegante, cujo nome não vem para o caso, como visse que o numero da sua porta brilhava pela auzencia, tratou de lhe pôr as iniciais P. J.

Resultado: ha dias, D. Alice Faria Vaccum, prendada esposa do sr. Antonio Vaccum, recebeu na sua moradia do Conde Redondo uma carta gentil e perfumada de Eufemia da Purificação, comunicando-lhe que se mudava para o tal incognito bairro, letras P. J.

D. Alice ficou radiante com o convite, e, como bisbilhoteira que é, apressou-se a fazer a vizitinha, a fim de se inteirar dos progressos do Home da sua amiga, depois de ela ter deixado o merceeiro que com ela vivera perto de um ano. Aperaltou-se e zás, tóca a tomar o electrico, até ao sitio designado — bilhete de setenta e cinco centavos.

Já na rua onde a D. Purificação reside, D. Alice abriu a mala e procurou a missiva para se certificar das letras da porta, mas, por fatalidade, tinha-se esquecido dela em cima do *toilette*.

Conjecturando um pouco, velolle á mente que as almeçadas letras — que não de cambio — e am: J. P. Sóbe e desceu toda a rua á procura da porta e não a encontrou. Tudo O. Resolveu, então, abeirar-se dum filho da cidade de Tuy, que ali fazia esquina e perguntou-lhe pelas letras... Claro está que o galego, todo atencioso e esperançado numa boa gorgeta, respondeu-lhe incontinenti:

— «Non minha xenora. Xóta Pê non aí. Xa faio xinco anos esquina aqui no xitio e nunca bi tais letras.»

Insiste D. Alice. Declara ao moço o nome da pessoa a quem procura e, elle, dando uma palmada na testa, disse-lhe:

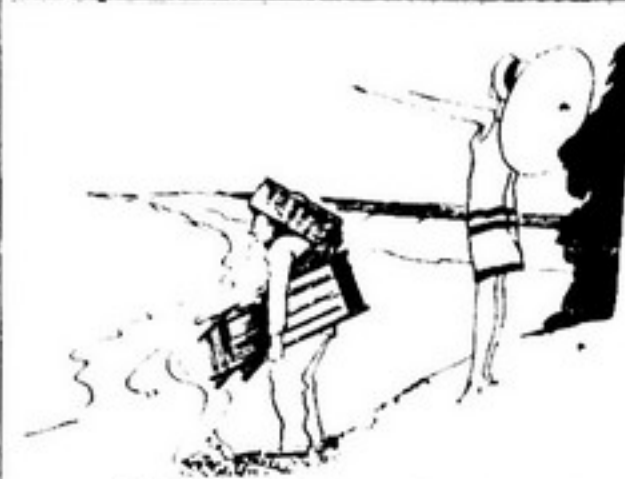
— «Xá sei. Xá sei. E' a que está aora cum o doitor.»

E, estendendo a mão, aponta-lhe um prédio um pouco distante.

— «O ca xenhora quer é ali. Péro eston as letras ó contrario.

Tableau'

SIMONES.



— E' um sitio bem bonito. Mas vamos primeiro ao fim da praia, e, se não gostarmos, voltamos para aqui...

Quereis dinheiro ?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortos grandes

Taboletas de Lisboa

Na rua do Crucifixo, no casarão do Grandela, ha este letreiro afixo por baixo duma janela:

Aqui se limpam, se lavam e se tingem... mais não digo... Ha taboletas que encravam no nosso melhor amigo.

Aquilo que alli se lê e é bota ou calçada. —pôr um mês antes do cômerece palmitçada

Mas se a Camara perseguir a palavrada estrangeira, vai por bom caminho e segue corrigindo a lua asneira.

VI

Em plena rua do Amparo a taboleta do brenco que me fez ficar—e é raro—bem fixo entre as dez e as onze.

A taboleta incante no meus parece só-lo—mi sineta—e simplesmente diz: *Cortados e em cabelo*

Em cabelo, é maduroza e janotas nada peccos; mas cortados, com trança, e mais pra papes deos.

Depois, cortados com o que me fia no bô, o sapo seco quer só ser curtido... Mas com u...

ANTONIO AMARGO

No asilo de surdos-mudos

O dr. Anastacô, director do asilo, encontrou o amigo Ferreira e disse-lhe:

—Olha lá. Tu que és um apaixonado pela dança não querias ir esta noite ao baile que se realiza no meu asilo de surdos-mudos?

—Com todo o prazer.

—O que te posso garantir é que vais lá ver lindas cachopas.

—Mas, olha lá, meu caro doutor! Como hei-de fazer para as convidar para dançar?

—Oh! Isso é tuao quanto ha de mais facil, meu caro. Não tens mais que te inclinares um pouco e sorrir. Elas responder-te-hão inclinando-se e sorrindo-se tambem. Em seguida começarás a dançar...

O doutor e o amigo vão ao baile.

O Ferreira, mal entra no salão, descobre uma rapariga encantadora. Aproxima-se. Inclina-se e sorri.

Ela sorri tambem e o par começa a dançar.

O Ferreira, ainda que não possa pronunciar uma palavra, achando que a rapariga é encantadora, gentilissima, dança com ella três vezes consecutivas.

Julga-se o mais feliz dos homens por sentir junto a si corpo tão delicado e, pela quarta vez, aproxima-se da pequena para o necessario convite para o «fox». Então, e quando vai para inclinar-se e sorrir, vê um rapaz aproximar-se da sua «partenaire» e dizer-lhe:

—Oh! minha querida: Ha um quarto de hora que te espero. Quando poderel dançar contigo?

—Se tu queres, imediatamente. Mas encontra uma forma de eu me desembaraçar deste idiota do surdo-mudo.

Sorres grandes T

de PISA a venda

75 - Rua de S. Paulo - 77

DESSPORTOS

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

O sr. ten. Rebelo de Almeida gentilmente se ofereceu para ensinar gratuitamente um nosso protegido que queira ser arbitro a força.

Ora uma prenda destas não se pede perder: pelo contrario, é das melhores que tem vindo nestas columnas.

E' claro que em paga deste grande premio somos obrigados pela lei da imprensa a publicar o seguinte anuncio de boia:

COLEGIO DE S. ROQUE

Curses para meninos e meninas de ambos os sexos.

Internato - externato. Titulamento de 1.º ordem.

Arbitros provalos em 6 meses.

Lições de Educação Física Civica e complementares. Ta com o ensino e para endarecer

o organismo por causa da trolha)

Professores plomados pela Universidade de «Zéfir».

Dão-se informações em «Os Sports».

Participação

A Federação Portuguesa de Rugby, a Federação Portuguesa de Atletismo, a Federação Portuguesa de Box, cumprem o doloroso dever de participar aos seus multidos amigos e admiradores que D. Angelica a infelicidade de ter perdido ao seu só para treinador do Anjos Sport Club o querido e sempre amado Alberto de Freitas e que de la hora em san te ha as relações terraqueas, inclusive as nossas, com o estado civilisao.



Ilberino
do
VANTON

N.º 11

Tão lindo! dirão ao ver
O boneco aqui espetado
Olhem que é feio a valer
Mas feio não pode ser
O nosso biografado.

Em celas, opne-se à má,
Ao natural, em salada,
Que as celas sem câmarão
Não são celas, não são nada.

Muito comprido, taludo!
A sua estatura olhai!
Que ao pé dele o mais graudo
Parece um simples meudo
Levado pela mão do pai.

E tu leitor estimado
Se conversar com ele tantas
De sabes, estás enrazado
Grama! um doce nas ventas.

ZE' MARIA

Visita de pesames

A D. Angelica ficou sem marido. O infeliz succumbiu aos estragos de uma cirrose o mais atrofica possivel, e foi fixar residencia no Alto de S. João. A desolada viuva chorava amargamente a falta que elle lhe fazia.

A D. Gaudencia sua amiga quasi de infancia, foi visita-la e oferecer-lhe uma hora de consolação, naquilo dia horrivel em que a D. Angelica virá, sair para sempre o esposo modelo que durante vinte anos a sustentara.

Toda vestida de preto e com um longo idem limpava a catadupa de lagrimas que lhe caiam pela face inacerrada.

—Então, resigne-se, consolava a D. Gaudencia, está no céu a pedir por nós.

—Al, querida D. Angelica, éte estara no céu, mas a pedir por nós é que eu não creio. Ele nao tinha feição para pedir nada a ninguém. E duas lagrimas, grossas como puuhos, deslisavam suavemente.

—Ele que era tão bom marido, Consolava D. Angelica, tenha resignação.

—Isso queria eu ter, mas não posso. E depois deix-me desamparada. E outras duas lagrimas pingaram.

—Tambem eu quando fiquei viuva, a D. Gaudencia ja estava dispenivel ha dois annos, não me pedia habilitar a Hija, mas não tive outro remedio, e hoje ainda o recordo em santa he! Esta senhora não dá lagrimas, embora eu sei que sejam malditas.

—Como eu sou desmacedada! E deita-me só, e sem um futuro, o que sera agora de mim... de desolada de D. Angelica sairam duas lagrimas tão grandes que no chão no chão até fizeram «Puh!»

Um silencio. D. Angelica dá dois suspiros que mais não queri mudos. —Um boi, D. Gaudencia era o filho de D. Gaudencia, e um canto muito profeticamente enfia o dedo indicador pelo nariz até onde custou dinheiro. O relesio da sala, compra de defunto, dá badaladas. São três e é um Tuh... paz e melancolia.

—Al, quele relesio, que o meu sarro me comitou, queia sobre se teve que o valde para o com... Mas duas lagrimas, uma de cada tamanho. E até no fim da bita... e a frase de D. Angelica equiva a duas lagrimas bem malditas.

—Que D. Angelica, resigne-se. A senhora ainda está nova, pode casar...

—Isso sim. Agora ninguém me quer!

—Eu tambem era assim. Hoje... três suspiros novos em folha sairam dos labios descoloridos de D. Gaudencia.

—Fas sim. A senhora já quasi que substituiu o seu defunto. Agora eu que ja nada valho... Como posso eu arranjar outro? E' impossivel! (Além-das duas lagrimas da tabeta, D. Angelica despeja mais duas, mas mais pequenas).

—Resigne-se, D. Angelica, que ainda pode arranjar outro, que preencha a lacuna que aqule santo vagou.

—Al, não me diga isso! Sou muito infeliz... (Nesta frase, perde-se o conto ás lagrimas). Eu, a bem dizer, já em vida de meu querido marido, tinha arranjado um supra, mas justamente agora que eu o queria como efectivo, tambem éle resolveu fugir. Não quero arcar com as despesas futuras. E é a éle que eu choro, a esse patife, porque o meu marido, esse, já lá está na terra da verdade, e não me pode dar remedio!... Mas o outro, o outro é que eu choro!..

FERNANDO D'AVILA.

Quer a sorte grande?
Sabote-se na tabacaria MADON
Rua do Mundo. 115

ECOS DA SEMANA

Á LERTA LAVRADORES QUE
A EXPOSIÇÃO ESTÁ A ARREBENTAR



A POLÍCIA AFIM DE PODER LANÇAR MÃO AOS
GATUNOS COM A BÓCA NA BOTIJA, RESOLVEU TREINAR-SE
EM CORRIDAS NOS BICOS DOS PÉS E USAR MOTOS "NOI
SELESS" COM PNEUMÁTICOS EM ALGODÃO EM RAMA -



DEPOIS DA PARADA, O RÓCIO
FICOU QUE PARECIA O "SARRA", CHEGANDO SE
A FORMAR DUNAS PAYOROSAS.



O'NIASSÁ VAI DE BANDA PARA A OUTRA BANDA
COM UMA BANDA QUE NO RIO VAI
TOCAR UMA SARABANDA QUE OS DEIXA
DE CARA A BANDA -



DEPOIS DE TANTO ESMURRANGO AINDA
LHE CHAMARÃO SANTA? - JÁ DEVE
SER O DIABO CAMARÃO -



S FRANCISCO FEZ UM GESTO... DE DELICADEZA
OFERECENDO AO "PIU" NO DIA DO "ALIMAL" A
COMENDA DA PIADA, NÃO PELA PIADA MAS PELO
PIAR -

